

The background of the entire page is a complex, abstract geometric pattern. It consists of numerous interlocking, three-dimensional-looking shapes that resemble a woven or knitted fabric. The colors used in this pattern are primarily dark blue, red, orange, and teal. These colors are used for the outlines and faces of the geometric shapes, creating a vibrant, textured effect. The pattern is dense and covers the entire area of the page.

Encontro de gestores do esporte e lazer: campanhas e territórios



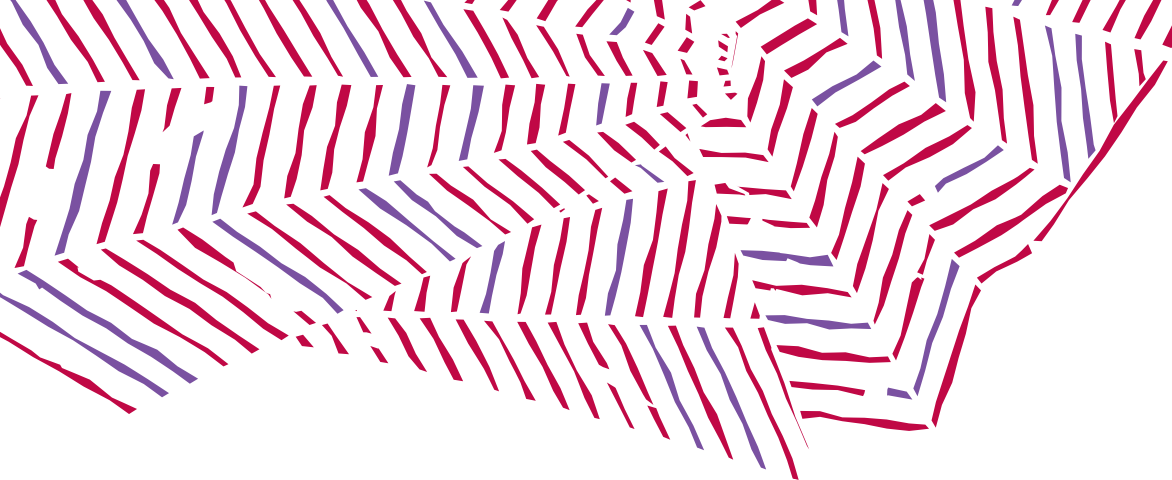
Encontro de gestores do esporte e lazer: campanhas e territórios

Em fevereiro de 2023, o Centro de Pesquisa e Formação (CPF) do Sesc São Paulo reuniu, presencialmente, gestores do esporte e lazer para duas rodadas de relatos de experiências de organizações que atuam com campanhas de atividades físico-esportivas no estado de São Paulo.

O intuito dos depoimentos foi o de compartilhar as diferentes estratégias para fomentar o engajamento comunitário em suas respectivas atividades e territórios.

As próximas páginas desse memorial apresentam trechos dos relatos sistematizados desses agentes com o intuito de produzir um material de colaboração coletiva, que sirva como um recurso de consulta, registro e pesquisa.

Esta ação faz parte do projeto institucional Sesc Verão 2023.



Participantes

CELAFISCS – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (Programa Agita São Paulo)

Luis Carlos de Oliveira, João Pedro da Silva Jr.,
Rafael Mancini e Victor Keihan Rodrigues Matsudo

PRODHE - Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte (CEPEUSP)

Ana Paula Lauriano, Katia Aparecida Pereira Moraes, Marcos
Vinicius Moura e Silva, Maria dos Remedios Moura Gomes,
Maykell Araujo Carvalho
e Suzana Cavalheiro



Clube Paineiras do Morumby

Michele Cristina Teixeira Cardoso

Almeida JJ - Jiu Jitsu

Diogo Almeida Silva

Associação Esportiva e Cultural Apache

Maria Amorim e Beto Amorim

Sesc Guarulhos

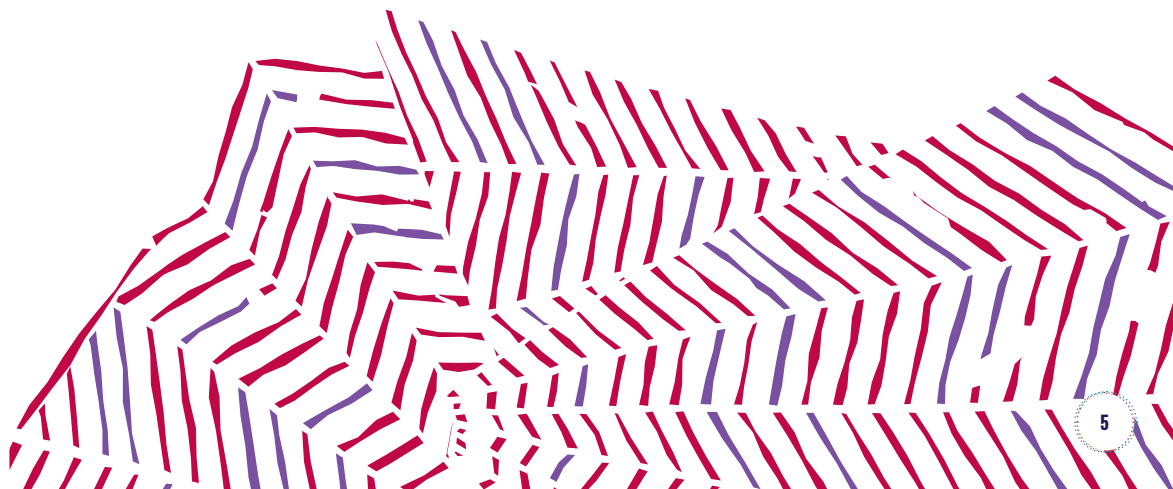
Alex Lopes Granja

Sesc São Carlos

Everton de Andrade Marim

Sesc Ipiranga

Luciana Itapema Alves Melher,
Cátia Aparecida da Rocha e Vagner Martins



O QUE FAZ UMA PESSOA QUE GERE PROJETOS ESPORTIVOS E DE LAZER?

Pensa, estuda, pesquisa, planeja, articula, lidera, comunica, estrutura, organiza, controla, executa e avalia atividades relacionadas a diferentes práticas de atividades físicas ou esportivas – muitas vezes essa pessoa também participa dessas iniciativas!



O QUE OS PROJETOS TÊM EM COMUM?

Esses gestores e gestoras, na maioria dos casos, têm uma relação ativa e positiva com as atividades de lazer ou esportivas há muitos anos. Seja num passado distante, ou não tão longe assim, eles e elas acreditam e estimulam que a prática constante dessas atividades tem muito a contribuir para o bem-estar e a rotina das pessoas. E aqui podemos pensar pessoas comuns, bem como aquelas que almejam trajetórias atléticas em modalidades esportivas de rendimento.



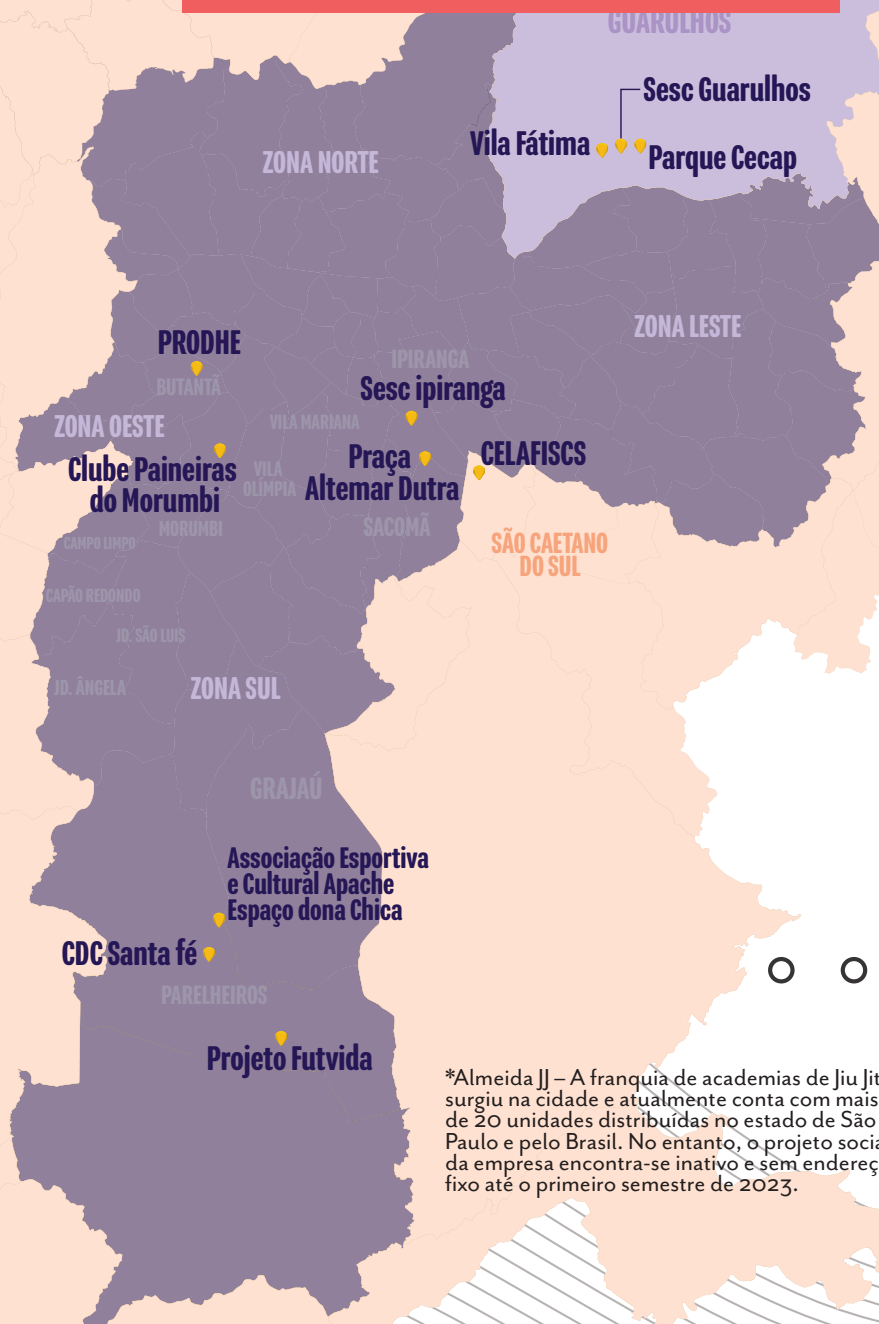
E o que essas experiências têm de diferente uma das outras?

Existirem homens e mulheres na proposição das atividades apresentadas durante o encontro do CPF. No entanto, os relatos mencionam o atendimento a públicos de todas as naturezas sociais, bem como a diversidade etária, de classe, corpos, gênero e raça.

São também projetos que atuam no setor público, privado e terceiro setor. Entre as experiências encontramos propostas oferecidas gratuitamente e outras pagas. No geral, o público contemplado pelos projetos representa suas comunidades - geográficas e sociais -, presencialmente e/ou virtualmente.

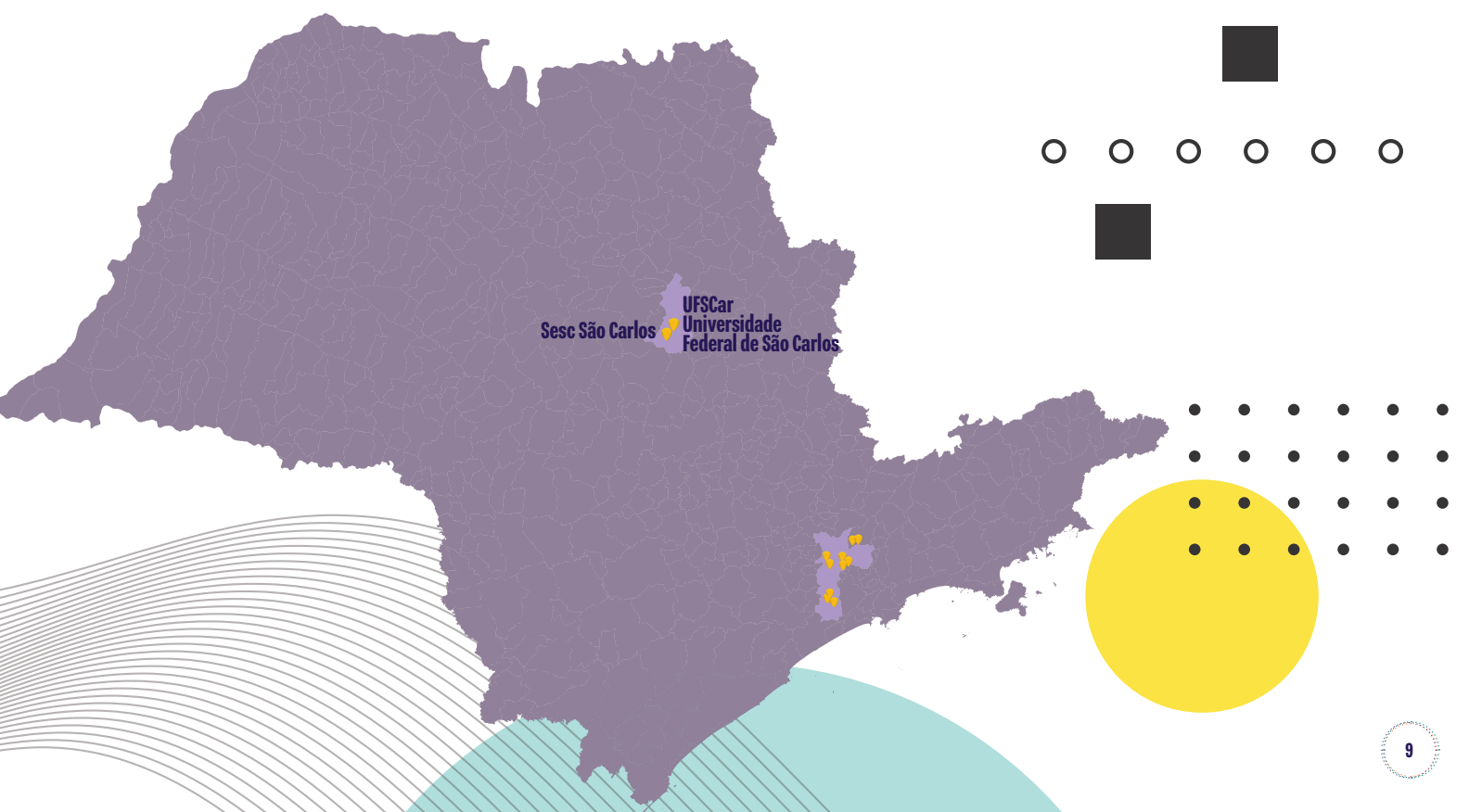
Outra característica que difere um projeto do outro diz respeito a frequência de oferta das proposições. Em outras palavras, há propostas de atividades físicas diárias, semanais, eventuais e até anuais.

Quais os territórios de atuação dos projetos?



*Almeida JJ – A franquia de academias de Jiu Jitsu surgiu na cidade e atualmente conta com mais de 20 unidades distribuídas no estado de São Paulo e pelo Brasil. No entanto, o projeto social da empresa encontra-se inativo e sem endereço fixo até o primeiro semestre de 2023.

A maioria dos projetos atua dentro do estado de São Paulo e metade deles na cartografia da metrópole da capital paulista. No entanto, alguns desses projetos tem alcances que extrapolam os limites geográficos da cidade, como é o caso do CELAFISCS, e outros, com outras características, oportunizam deslocamentos dentro do território da cidade, como é o caso do circuito de jogos experimentado pelos times de futebol de várzea do time Apache.





Por dentro dos projetos

CELAFISCS – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (Programa Agita São Paulo)

O CELAFISCS há 49 anos atua na área de pesquisa e estudo da ciência do esporte, atuando nos últimos 26 anos na promoção da ciência, saúde e qualidade de vida. O Programa Agita São Paulo foi lançado em 1996 com o intuito de combater o sedentarismo e tornou-se um dos primeiros projetos de promoção de atividade física e saúde no Brasil. Tal objetivo tem sido alcançado anualmente através da promoção do aumento do nível de atividade física e o conhecimento dos benefícios de um estilo de vida ativa para as pessoas.

Setor da atuação: Intervenção nos setores público, privado e terceiro setor por meio de parcerias.

Localidade: Com base em São Caetano do Sul, o projeto mobiliza cerca de 540 municípios do Estado de São Paulo e 16 países do continente americano.

Público-alvo: Toda a população do Estado de São Paulo, a destacar estudantes, trabalhadores e idosos.

Atividades/campanhas realizadas: Celebração do Dia Mundial da Atividade Física — Agita Mundo; Dia da Comunidade Ativa — Agita Galera; Dia Mundial do Idoso — Agita Idoso; Mostra Anual de Boas Práticas

Prodhe - Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte (CEPEUSP)

O Prodhe existe desde 1995 na Universidade de São Paulo. Inicialmente o projeto social trabalhava com crianças e adolescentes do entorno e desenvolvia a aprendizagem de quatro modalidades esportivas: basquete, futebol, canoagem e handball. Com os anos, o projeto passou a estudar e aplicar o conceito de vidas ativas, ampliando seus públicos e as possibilidades de atividades físicas e esportivas para modos de vida mais ativos.

Setor da atuação: público

Localidade: Cidade Universitária, Butantã, São Paulo - SP

Público-alvo: universitários, jovens, adultos, idosos, crianças e adolescentes.

Atividades/campanhas realizadas: Campanha por Vidas+Ativas tem por característica articular-se a outras campanhas, como a Semana Mundial do Brincar, Dia do Desafio, Dia Internacional do Esporte para a Paz e o Desenvolvimento, na perspectiva de fortalecer ações e estratégias de promoção de vidas ativas.



Clube Paineiras do Morumby

Fundado em 1960, o Paineiras do Morumby é um dos mais tradicionais clubes sociais particulares de São Paulo. Localizado no bairro do Morumbi, oferece diferentes ofertas de atividades culturais e sociais, e conta com um vasto complexo poliesportivo para a promoção de atividades físicas e esportivas.

Setor da atuação: privado

Localidade: Morumbi, São Paulo - SP

Público-alvo: adolescentes, jovens, adultos e idosos. O clube atende em média 1000 alunos por dia no setor de fitness, com idade mínima de 12 anos. O local conta com cerca de 5500 títulos ativos, 28000 sócios em média.

Atividades/campanhas realizadas: Ginástica Geral, Bike, Pilates, Musculação, Treinamento Funcional, Boxe, Condicionamento Físico personalizado, Fitness Aquático e SCORP (equipe de corrida), dentre outros eventos comemorativos e alusivos às efemérides.



Almeida JJ - Jiu Jitsu

Com sedes distribuídas por todas as regiões da metrópole e Grande São Paulo, a Almeida JJ é uma franquia de escolas de luta de Jiu-Jitsu com projeção nacional e internacional. Em meio ao contexto de ampliação do seu modelo de negócio, a marca Almeida JJ procura estratégias para o desafio da manutenção de projetos sociais concomitantemente ao equilíbrio de sustentabilidade de seu empreendimento.

Setor da atuação: privado

Localidade: Brasil

Público-alvo: crianças, adolescentes, jovens e adultos

Atividades/campanhas realizadas: Formação de Jiu Jitsu para competições e condicionamento físico. Defesa pessoal, Desenvolvimento e Funcional Fights.

Associação Esportiva e Cultural Apache

A A.E.C. Apache surge da iniciativa de lideranças da agremiação varzeana masculina e feminina, de mesmo nome, fundada em 2014 e 2016, respectivamente. Na ausência de calendário de jogos e torneios no cenário do futebol varzeano de mulheres, o casal decidiu reunir informações e contatos de times femininos da região metropolitana de São Paulo e assim foi criada a Liga Feminina de Futebol Amador, cuja articulação e crescimento se deu de forma orgânica, no boca a boca, de rede em rede social, colocando em relação mulheres varzeanas de diferentes lugares da cidade através do WhatsApp. Com o foco no engajamento de mais mulheres no esporte, o Apache mantém a articulação para a realização de festivais esportivos, além da formação de equipes de várzea no extremo Sul de São Paulo. Há poucos anos inauguram o espaço cultural Dona Chica e expandiram o atendimento esportivo às crianças do bairro Jd. Nova América, com o Fut-Vida.

Setor da atuação: público e terceiro setor

Localidade: Parelheiros, São Paulo - Brasil

Público-alvo: 160 crianças (0 a 16 anos) e 35 meninas e mulheres (18 a 45 anos). Atua articulada às equipes femininas amadoras de futebol da Grande São Paulo, sendo mais de 1000 jogadoras mobilizadas durante o festival esportivo anual.

Atividades/campanhas realizadas: Ensino de modalidade de futsal e futebol de campo por meio treinos e de rodas de conversas, atividades culturais, Cine Pipoca, teatro etc. Organização de festas tradicionais, bem como de festivais esportivos amadores de futebol, a exemplo do Maior Festival Feminino de Várzea, realizado gratuitamente desde 2019 com mais de 70 equipes de mulheres e cerca de 1000 jogadoras em um único dia.



Sesc Guarulhos

Inaugurado em 2019, a unidade do Sesc Guarulhos oferece uma estrutura disponível para o público e os projetos da instituição, para fomentar a cultura e o esporte no município vizinho a São Paulo. Localizado no Jardim Flor do Campo, em Guarulhos, o equipamento passa a atender também a população da Zona Norte, que contava até então só com o Sesc Santana. Fixar-se em um novo território e conhecer seus habitantes passou a ser um desafio inaugural para a promoção das ofertas de atividades de lazer e esporte no local.

Setor da atuação: Privado

Localidade: Vl. Fátima, Pq. das Seringueiras e Pq. CECAP, Guarulhos - SP

Público-alvo: O Programa Sesc de Esportes contempla todas as faixas etárias e atende cerca de 600 pessoas. Há usuários credenciados, ou seja, com vínculo empregatício com empresas privadas do comércio, serviços e turismo, mas há também outras formas de atendimento como funcionários com registro em carteira, trabalhadores temporários, estagiários e aposentados das mais diversas áreas. Além destes públicos, o Sesc atende pessoas de organizações, instituições e associações, públicas ou privadas, e as comunidades do entorno e das mais diversas regiões do estado de SP em suas ações.

Atividades/campanhas realizadas: Recreações Esportivas, Programa Sesc de Esportes, Festivais Esportivos, Apresentações Esportivas, eventos com foco na Cultura Esportiva e Campanhas Institucionais, tais como: Sesc Verão, Copa Sesc, Dia do Desafio, Semana Move, Circuito Sesc de Corridas e entre outros.

Sesc São Carlos

Atuante na cidade desde 1963, o espaço atual da Unidade foi inaugurado em 1996 e conta com áreas de convivência, teatro, ginásio de eventos, quadras poliesportivas, sala de ginástica e atividades corporais, sala de ginástica multifuncional, sala de múltiplo uso, consultórios odontológicos, sala de leitura, biblioteca, espaço de tecnologia e artes, espaço de brincar, comedoria e parque aquático. O desafio mais uma vez está em encorajar os diferentes públicos de uma cidade universitária a apropriarem-se desse equipamento e sentirem-se livres, seguros e parte desse local.

Setor da atuação: Privado

Localidade: Jardim Gibertoni, São Carlos - SP

Público-alvo: O projeto *Futebóis* atende 20 pessoas, entre 18 e 30 anos, de homens trans e outros públicos interessados pertencentes a comunidade universitária e moradores de São Carlos e região.

Atividades/campanhas realizadas: O projeto investe na formação de equipes de futsal compostas de homens trans na região de São Carlos. Oferece espaço para a prática de atividades físicas, prioritariamente o futsal, e oportunamente abre-se para o debate sobre representatividade e acessibilidade de gênero, tanto para o público visitante e frequentador da unidade, bem como para os trabalhadores do Sesc São Carlos.

Sesc Ipiranga

Situado ao lado do Parque da Independência, região nobre do bairro do Ipiranga em São Paulo, desde 1992 o Sesc Ipiranga consolidou-se como importante espaço educativo, de cultura, esporte e lazer para idosos, jovens, crianças e adultos. No entanto, nos últimos anos, intensificaram-se as ações junto as lideranças comunitárias, ONGS e instituições do entorno para que a unidade cada vez mais extrapole os limites dos muros sociais e, dessa forma, expanda suas ações para além do atendimento prioritário aos comerciários e promova atividades para toda comunidade e bairros adjacentes. As ações compartilhadas visaram articular os moradores e promover a ocupação do espaço público com atividades multidisciplinares variadas, bem como incentivar sua requalificação e manutenção dos locais. Também soma-se a esses esforços o estímulo para a percepção desses espaços como territórios de convívio e pertencimento, promovendo novos desenhos para ocupação da cidade.

Setor da atuação: Terceiro setor

Localidade: Uma série de ações que mobilizam a comunidade e incentivam a ocupação esportiva urbana da praça Altemar Dutra, em Heliópolis – São Paulo - SP

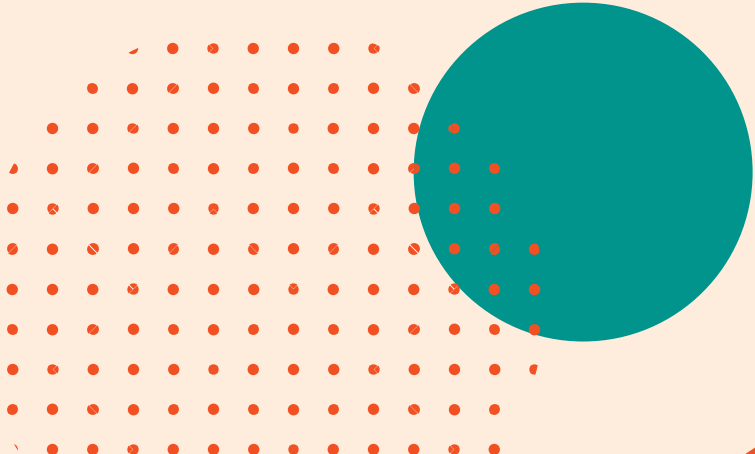
Público-alvo: Aproximadamente 2200 pessoas da infância até a velhice, majoritariamente moradoras e moradores da comunidade de Heliópolis.

Atividades/campanhas realizadas: O projeto *Ocupação Urbana Esportiva* é parte das atividades propostas pelo Sesc Ipiranga para a campanha Semana Move do Sesc São Paulo em 2017 e permanece como uma importante iniciativa de apropriação, pertencimento, protagonismo comunitário e afetamentos mútuos entre a unidade e a população atendida.



Vamos trocar um pouco sobre as estratégias e resultados de engajamento comunitário?

Estratégias de engajamento de públicos são práticas usadas com foco nos sujeitos e incentivam a **interação** e a **participação** dos mesmos em iniciativas de promoção do lazer e experiências corporais.



Além da presença de públicos nessas ações, a interação das pessoas para tirar dúvidas, fazer sugestões e até reclamações, assim como se manifestar em redes sociais e usar os canais de comunicação do projeto/instituição são também formas de engajamento. Lembra o que aconteceu em meio a pandemia de Covid-19, quando fomos estimulados, sempre que possível, a permanecer isolados? Nesse caso específico - mas presente nos relatos - a quarentena não se tornou um impeditivo para o diálogo e a promoção das atividades on-line para alguns dos projetos e instituições ouvidas. Para outros sim, como veremos a frente.

Com exceção das atividades oferecidas pelo Clube Paineiras do Morumby, que no momento do encontro não comportava mais vagas para a maioria de suas atividades, **aumentar o engajamento** e a **quantidade dos públicos** é hoje uma das maiores preocupações dos projetos. Mais do que preencher vagas, o que a maioria das propostas almeja é manter as pessoas **interessadas e participativas** em suas proposições. Fazer, sempre que possível, com que elas se **identifiquem** cada vez mais com os valores cultivados por essas iniciativas e se tornem **parceiras e multiplicadoras**. O desejo de aumentar alcance e engajamento vêm do impacto positivo que isso pode gerar em termos da qualidade de vida desses usuários, bem como do bom uso do tempo e dos recursos investidos, além da visibilidade transmitida por esses projetos.

“Como a comunicação chega para as pessoas?
Como o conhecimento pode atingir o público?”

Marcos - Prodhe

No intuito de promover mais oportunidades pra fazer com que as pessoas possam fazer escolhas ativas, mesmo em meio a pandemia de Covid-19 (2020-2021), o **Prodhe** foi obrigado a se **adaptar** e recorreu a estratégias de engajamento digital, experimentando pela primeira vez recursos tecnológicos. A *Jornada Remota*, campanha por vidas mais ativas, foi um exemplo de atividade adaptada e oferecida de forma virtual ao público do CEPEUSP, bem como para parceiros do terceiro setor e profissionais de diversas áreas e universidades.

Entre ações distintas e complementares, uma das estratégias do Prodhe foi a de realizar uma **abordagem ampliada e diversificada** do conceito de *vidas ativas*. O **diálogo** on-line com diferentes temas como *escolas, antropologia, relatos, comunidades, corporeidades e territórios* foi uma saída para **complexificar** o tema central, **agregar** mais interessados e **manter a unidade** do grupo em tempos de distanciamento.

“Como se sustenta um projeto?
Recursos humanos, financeiros...?”

Diogo - Almeida JJ



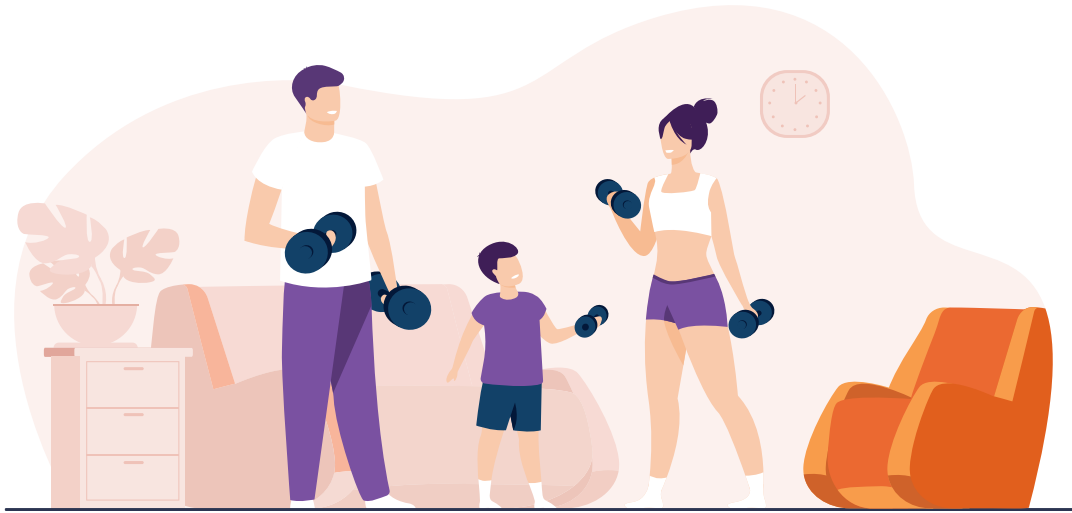


Em meio a um contexto de soluções estratégicas, também surgiram dificuldades e dúvidas sobre o *status* de permanência e manutenção dos projetos sociais em meio ao desequilíbrio financeiro causado pela pandemia de Covid-19.

A **sustentabilidade** de ações sociais esportivas vinculadas à empresas ou franquias, ao escolherem não onerarem seus públicos-alvo, foram muitas vezes prejudicadas ou encerradas em meio ao contexto da Covid-19, como exemplificado pelo projeto **Almeida JJ**.

As interações com os usuários e clientes precisam ser as mais personalizadas possível para gerar um bom engajamento. No entanto, como se dá o direcionamento e a manutenção de projetos sociais em sinergia as relações de crescimento de uma marca e a clientela propostas por franquias como as da Almeida JJ? Como lidar com contextos extremos como os vivenciados durante a pandemia de Covid-19 e não perder os projetos sociais nesse percurso excepcional?

Formado no Instituto Airton Sena e oriundo da periferia leste da cidade de São Paulo, Diogo Almeida, empreendedor e treinador de jiu jitsu, chegou a ter 40 unidades de projetos sociais antes da pandemia. No entanto, como não há uma matriz física exclusivamente voltada para a manutenção dos projetos sociais, as franquias das academias de lutas da Almeida JJ, responsáveis pelo sustento financeiro da marca, não foram capazes de absorver o impacto financeiro causado pela quarentena e manter o atendimento aos públicos vulneráveis não pagantes.



No caso do **CELAFISCS**, por meio da **organização de redes** de parceiros, com representantes tanto do setor público, quanto de instituições privadas, foi constituído um colegiado, que por meio de reuniões mensais, estimulava, incentivava, fomentava e promovia a realização de ações contínuas e pontuais por parte das instituições parceiras.

*“Montagem de uma força tarefa de diferentes setores da sociedade para sensibilizar para a atividade física”
Maykell – Prodhe*

O **intercâmbio** e a **interação com outros** grupos e atores sociais de fora do projeto foi uma estratégia recorrente ouvida nos projetos apresentados. Desde o âmbito macro, como no micro, as iniciativas de promoção de lazer e atividades físicas precisaram muitas vezes romper suas bolhas sociais e investir em **meios de articulação, diálogos e soluções** para atingir e/ou ampliar seus públicos.

*“como se aproximar sem colonizar?”
Vagner Martins – Sesc Ipiranga*



A escolha por construir pontes dialógicas com outras pessoas propõe uma sutileza relevante na hora de elaborar tais projetos: de não mais fazer *para*, mas de fazer *junto*.

A **construção coletiva** pode ser **inclusiva, colaborativa, dinâmica** e muito mais **representativa** – e isso gera resultados! Mas dá trabalho também.

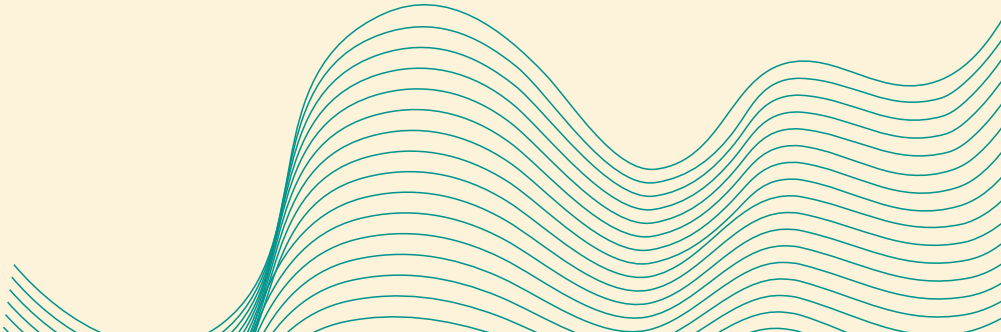
Um projeto com o intercâmbio de novos parceiros e lideranças, representantes de diferentes frentes de atuação na sociedade, demanda uma **atenção cuidadosa**, por vezes didática, e **nos ensina** sobre outros tempos de construção de estratégias para atingir objetivos primários.

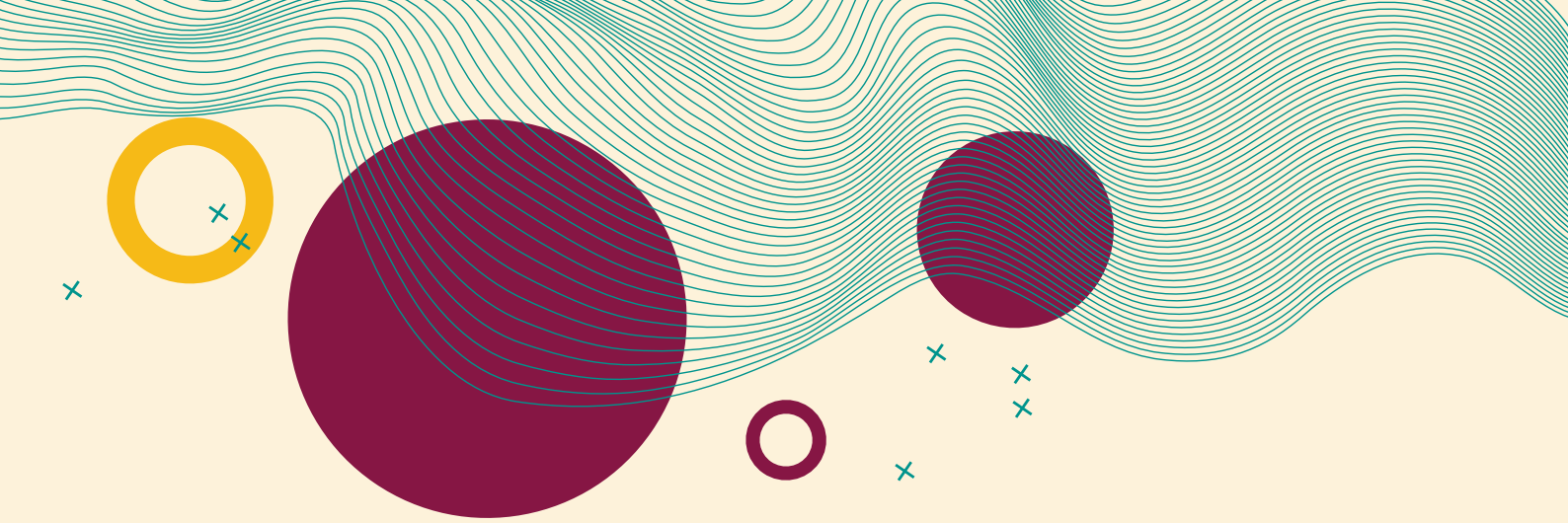
Por outro lado, a escolha de desenvolver um projeto em **parceria** e na **escuta** com outras pessoas, pode proporcionar **experiências consistentes** e, por vezes, **excepcionais e duradouras**. Muitas vezes os projetos foram recompensados com **confiança e fidelidade**.

De volta ao exemplo do CELAFISCS, para que pudessem reunir anualmente especialistas de todo o Brasil, de áreas diferentes, com assessores que os ajudavam a avaliar e discutir seus programas futuros, foi necessário formar, ao longo de anos, uma parceria exitosa junto as secretarias de saúde do estado de São Paulo e dos municípios que, antes de tudo, **transcendesse as dinâmicas políticas e partidárias** de cada gestão dos governos. Sob esse contexto, lançaram megaeventos para ativação dessa programação, envolvendo escolas e comunidades para o Agita São Paulo.

“A empresa dele valoriza isso; (...) toda comunidade vulnerável, de qualquer lugar, tem uma liderança. Quando você consegue sensibilizar uma liderança, a ação fica mais fácil”

Maykell – Prodhe



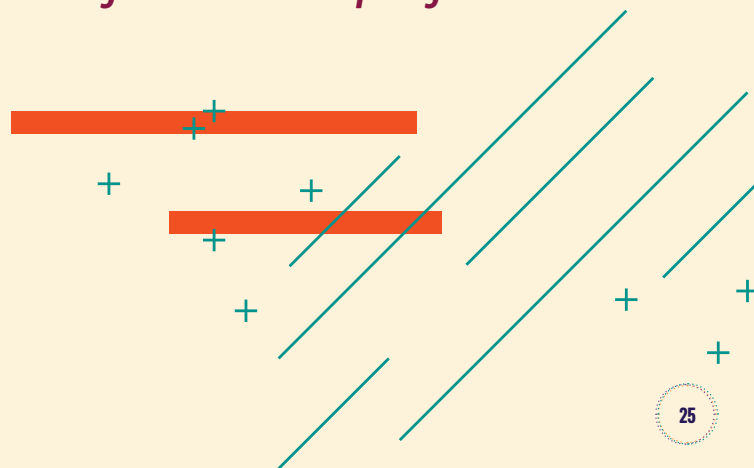
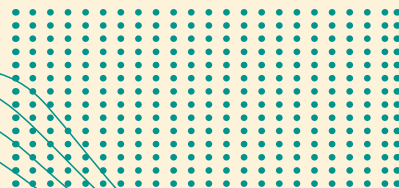


Embora às vezes possa ser difícil promover ambientes de escuta e construção conjunta, as **críticas construtivas** e **honestas** de parceiros podem ser um dos mais importantes catalisadores de mudanças em uma organização ou projeto.

Nas comunidades de Heliópolis e Vila Prudente foram realizadas diferentes ações para elaborar e implementar projetos de ocupação permanente de praças e espaços públicos, além de promover a aproximação dessas comunidades com o **Sesc Ipiranga** - estendendo o atendimento a mais pessoas.

As estratégias utilizadas para o engajamento comunitário e mobilização social partiram de um processo meticuloso e dialógico, com **estabelecimento de parcerias, formação de vínculos e públicos** e a **construção de pontes** entre a equipe de gestão do Sesc Ipiranga e as lideranças comunitárias. Mas quem eram essas pessoas?

“Como a gente não estimula uma competição por recursos entre as lideranças num contexto capitalista?”
Vagner Martins - Sesc Ipiranga



“precisa causar uma estranheza – se só ficar no que se conhece do cotidiano, não vai rolar. (...) as escolhas não são apenas pessoais, mas também de políticas públicas, institucionais, de transporte etc”

Marcos – Prodhe

Esse processo teve início com a criação de um espaço de escuta e reflexão, por meio de reuniões no Sesc Ipiranga e na comunidade, sobre a intencionalidade da ação. O morador do bairro, o comunicador da rádio, a equipe de ginástica local, o jovem frequentador... muitas são as frentes dialógicas capazes de **sensibilizar** e **engajar** planos mais ousados de comunicação e execução dos projetos de esporte e lazer nos territórios.

No mesmo exercício estratégico de alteridade, o **Sesc São Carlos** contribuiu, mesmo de maneira tardia, com a aproximação de atores da universidade local, a UNESP.

Os novos contatos fruíram tanto no desejo de **atender** a uma nova geografia local, segregada em razão da distância do Sesc, bem como para uma **aproximação** intelectual com o tema das transmasculinidades. Dessa aproximação nasceu a proposição para o projeto Futebóis.

O projeto apresentado à Unidade de São Carlos por Everton Marim foi uma espécie de iniciativa “piloto-encorajador”, capaz de **ampliar a cultura** de conhecimento de toda comunidade sobre questões de gênero latentes e urgentes. Temas que urgiam fluir dentre as programações das atividades esportivas e de lazer, mas também que careciam impactar os próprios agentes envolvidos na promoção dessas ações na Unidade do Sesc.

Segundo Everton, o intuito é que a proposta tome um corpo maior ainda, com outros públicos vulnerabilizados e viabilize a manutenção e a construção de **novas parcerias**, junto a prefeitura de São Carlos, para melhorar o acesso das pessoas a Unidade.

Outra constatação entre as estratégias apresentadas refere-se a uma certa **personalização das experiências** oferecidas pelos projetos, soluções que por vezes até extravasam a elaboração mais simplista da oferta de lazer e esportes.

Durante as reuniões e conversas interpeladas pelo monitor esportivo junto as lideranças da comunidade do Parque das Seringueiras, região de atendimento do **Sesc Guarulhos**, foi preciso compreender alguns fatores que afastavam ou não permitiam a maior adesão do público naquela unidade recém-inaugurada.

A burocracia (associadas aos processos institucionais) ou mesmo a falta de entrosamento (entre comunidade e a instituição que recentemente se estabeleceu no território) com a dinâmica de organização de vagas, ingressos e oportunidades na instituição.

Das soluções encontradas pela Unidade fica o destaque para a comunicação e oferta de vagas para as crianças e jovens do Parque das Seringueiras. A categoria de inscrição de “Credenciais Atividades” ofereceu a esse público ingressante a oportunidade de acesso a cursos ou atividades específicas. Desde então a quantidade de público inscrito cresceu consideravelmente nos cursos e programações oferecidos, e os laços entre esses representantes locais foram estreitados.

E é importante entender que cada usuário quer sentir-se compreendido e ter as suas necessidades ouvidas e identificadas. Qual a modalidade esportiva oferecida pelo projeto? O melhor dia da semana? O horário da atividade coincide com o último ônibus que passa no local? Valores cobrados ou não? Catracas? São alguns exemplos do exercício de escuta que por vezes exigem a readaptação dos projetos já em curso.

Já o projeto Futvida e a equipe feminina de várzea do **Apache** surgem de demandas represadas em um bairro periférico como Parelheiros, localizado no extremo Sul de São Paulo, onde há pouca oferta de equipamentos esportivos e de lazer - como acontece em Guarulhos.

Atender e formar crianças e mulheres para o esporte foi oportuno para uma prática que já se encontrava em **consonância com a cultura local**: o futebol de várzea.

No entanto, foi preciso **reelaborar novas estratégias** para sanar outras demandas e carências trazidas pelos públicos frequentadores desses projetos: agendas, espaços, recursos e segurança, por exemplo. Em meio a quadra pública, o trabalho com a horta e o espaço multiplicador da biblioteca, foi possível problematizar o machismo, a falta de oportunidades de lazer e trabalho, e discussões sobre a manutenção dos espaços públicos para mulheres. Mais do que jogar, a ampliação do projeto aproxima esses públicos de um debate caro e muitas vezes ausente sobre o direito à cidade e a políticas públicas sociais.

E, nesse caso, foi através de um time de várzea que foi possível transversalizar temas e ações a partir do trabalho voluntário desenvolvido pela associação esportiva Apache.

“Pensar as mulheres como protagonistas e se tornarem lideranças – articulação dessas mulheres dentro da própria comunidade.”

Maria Amorim - Apache

“Muito mais que futebol!” É uma expressão comum encontrada em iniciativas que extravasam as performances entre as quatro linhas de um campo de futebol e agilizam outras atividades extracampo, como é o caso do Apache. Uma vez que para se jogar, é preciso humanizar todo um contexto social excludente do entorno, para além da promoção das atividades físicas, o time se propõe a **transformar** socialmente seus participantes e os espaços por onde passa.

Em comum, os projetos apresentados lidam com os **resultados positivos** e de **qualidade** que já obtiveram.

Nesses casos, existe uma grande probabilidade de que seus públicos continuem **assíduos, ativos** aos serviços e/ou propostas e, até mesmo, comprometidos em **provocar** novas e melhores iniciativas.

Entender os anseios, interesses e objetivos dos públicos atendidos é fundamental para qualquer estratégia de retenção. Isso porque, só assim será possível superar as expectativas e oferecer um serviço que realmente tenha um **diferencial** em meio ao contexto de promoção e acesso as atividades de lazer e esportes.

O atendimento de qualidade e relação de excelência fazem toda a diferença para a experiência do usuário desses projetos. Tais partidos mostraram-se decisivos na hora de uma renovação de votos, ou seja, de pensar no retorno dessa pessoa na semana seguinte à atividade ou mesmo na adesão permanente desse usuário ou jogadora à proposição.



**Hora de
repassar as
ESTRATÉGIAS
de ação
resumidamente:**

+ Adaptabilidade

Sim. Seja em razão de uma pandemia mundial ou simplesmente por causa da mudança de comportamento de uma geração, exercitar a flexibilidade em torno da construção e execução dos projetos se mostrou uma verdadeira janela de oportunidades para a manutenção ou melhoria das iniciativas.

+ Mapeamento

Conhecer outras ações esportivas de lazer de um território se mostrou uma lição importante e indispensável para decisões futuras que envolvam os projetos. Outro exercício de pesquisa e mapeamento revelado foi a identificação de potenciais locais: fornecedores, redes, ONGs, espaços em desuso e serviços em potencial.

+ Mente aberta

Já pensou em propor algo que não esteja na sua área de conforto? No seu porto seguro? Ou mesmo realizar parcerias com pessoas muito diferentes de você? Pois bem, o exercício de alteridade pode acontecer nos projetos e mostrou-se como um ativo interessante ao longo das apresentações.

+ Escuta ativa

Provou-se eficiente ouvir e identificar as necessidades da comunidade envolvida nos projetos e, conseqüentemente, alinhar as expectativas de todos os envolvidos. Aceitar críticas construtivas e honestas também cabem nesse item. Mais do que perguntar e ouvir, o exercício já estimula a construção participativa de outras pessoas e grupos no projeto.

+ Diálogo

A adaptação e ampliação da comunicação com públicos e parceiros em meios digitais, redes sociais e no boca a boca também são iniciativas indispensáveis para a construção de propostas bem recebidas e em sinergia com as culturas locais.

+ Criatividade

A complexidade de temas relacionados aos projetos, novas ferramentas tecnológicas, parcerias diferentes, todos são exemplos de ideias que em algum momento foram pensadas, retiradas da cabeça, do papel e, finalmente, colocadas em prática. Encontros, trocas, formações, leituras e pesquisas ajudam a manter as ideias fervilhantes.

+ “Chama o parça!”

Reconhecimento, valorização e fomento à prestação de serviços por agentes sociais da comunidade ou das redes constituídas através dos parceiros do projeto. É uma estratégia e tanto para fortalecer as iniciativas locais ou com os vínculos às iniciativas.

+ “Nada sobre nós, sem nós”

Construção participativa e coletiva de projetos dá trabalho, mas tem muito a somar ao próprio projeto. Iniciativas que se aventuraram em fazer juntas, somam esforços, leituras de mundo e produzem resultados com múltiplas identificações. A rede constituída da experiência também é um fator positivo desse esforço.

+ Direito à cidade

Já pensou em dar sentido a um espaço público em desuso? Fazer de uma rua, uma quadra por um dia? Transformar uma praça em uma aula a céu aberto com direito ao acréscimo de uma feira de economia solidária? O fomento ao uso, apropriação e utilização de espaços públicos para diferentes práticas é também uma aula de cidadania e nos aproxima de maneira potente de nossas ruas, bairros e cidades.

+ Intercâmbio

O conhecimento de casos de projetos sociais esportivos e de lazer de outras comunidades faz com que as iniciativas ampliem os seus repertórios e não se sintam sozinhas em suas propostas. Trocas, aprendizados e constituição de redes sempre valem a pena.

+ Ser e estar político

Parcerias estratégicas são ativos para a sobrevivência e manutenção de algumas iniciativas. Secretarias municipais, estaduais e de governo podem ter suas contribuições e atuações bem delimitadas junto ao projeto. Afetar e ser afetado socialmente faz parte das experiências políticas, ou seja, aquilo que diz respeito ao bem público, à vida em comunidade. Universidades, instituições e equipamentos públicos também entram na lista de parceiros convocados.

+ Quem são as lideranças?

Todo território produz lideranças, ou seja, pessoas capazes de conduzir um grupo de indivíduos, transformando-os em uma equipe, uma unidade. Essa pessoa costuma ser influente, consciente das características e necessidades locais, bem como pode ser uma chancela importante para dar visibilidade e adesão ao seu projeto. Já descobriu quem são essas pessoas? Já conversou com elas? Então vai lá.

+ Sensibilidade

Ser cuidadoso na execução dos projetos em meio a contextos e pessoas que você esteja conhecendo se mostrou um caminho positivo. Os tempos da caminhada são distintos, mas os caminhos são os mesmos.

O aprendizado sobre ouvir, pensar, mudar os planos - se necessário - revela que mais do que métodos, existe humanidade em reconhecer as diferentes necessidades do outro, algumas vezes, diferentes até das suas vontades.

+ Personalização

Alguns projetos tiveram a iniciativa de fazer modificações no meio da execução das suas propostas. Já com a atividade em ação, foi possível ajustar as expectativas, melhorar os calendários, os horários, os meios, os locais e até a forma de realizar aquele plano. Os usuários contribuíram com a personalização daquela proposta e, inevitavelmente, a adesão de público surtiu efeito.

+ Consonante

Já imaginou oferecer blusas de inverno para uma cidade no deserto do Saara? Pois bem, às vezes o projeto é muito bom, bem detalhado e com objetivos claros, mas será que tem a ver com o público ou o território oferecido? Conhecer o público-alvo ou mesmo a cultura local dos espaços deveria ser um esforço antecedente a execução das iniciativas, mas nem sempre é nessa ordem que as coisas acontecem. Como se diz popularmente, é importante atentar-se a “como a banda toca” de acordo com as intenções de cada proposta.

+ “Sempre aluno!”

A frase é de um técnico de boxe de um projeto social e esportivo de São Paulo. Engana-se quem, em posição de liderança, acha que já sabe de tudo ou ignora o conhecimento de outras pessoas. Mesmo entre gestores, foi compartilhado os benefícios em estar continuamente em posição de aprendiz e generosamente aberto a descobrir coisas novas.



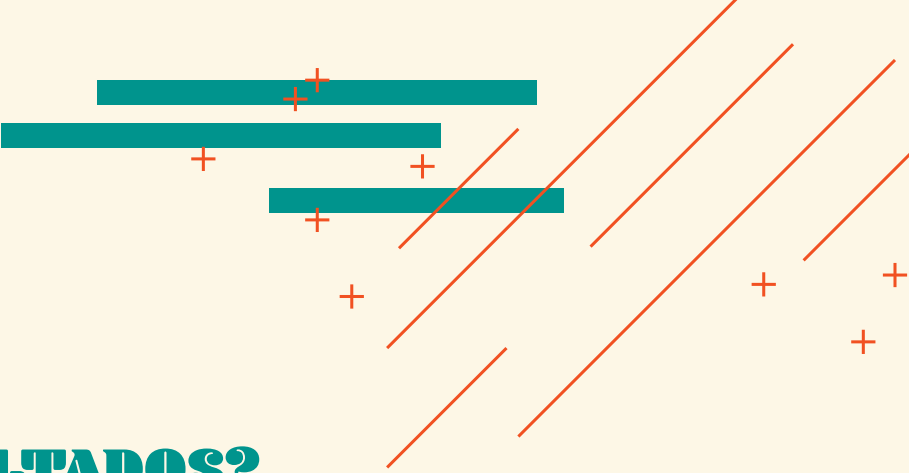
+ Sustentabilidade

Práticas para sustentabilidade de projetos têm se tornado um indicador para demonstrar a solidez, a transparência e a qualidade da atuação das organizações. Diretrizes sustentáveis e éticas dão um sentido a mais aos usuários e consumidores na hora de fazer escolhas de onde investir os seus recursos e tempo. Equilibrar lucros e, ao mesmo tempo, fortalecer as condições de crescimento financeiro aliado a impactos sociais são desafios a serem superados para os projetos esportivos e de lazer.

+ Foco em pessoas

De acordo com os gestores, garantir condições de trabalho digno e criar processos equânimes de oportunidades para todos os colaboradores é objetivo que não pode ficar de fora dos projetos. As pessoas são o principal capital ativo das iniciativas esportivas e de lazer.



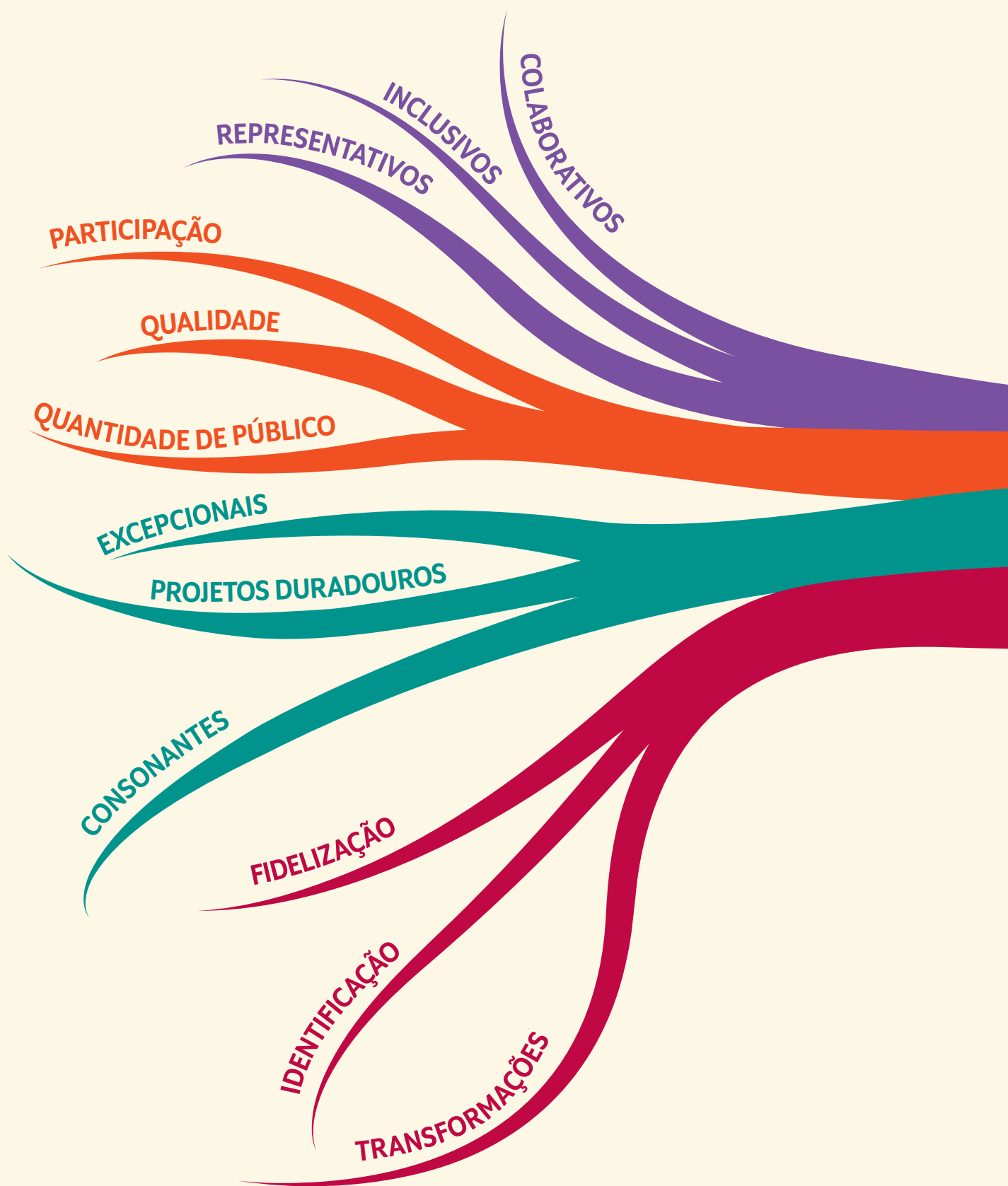


E os RESULTADOS?

Como mensurar os resultados dos projetos esportivos e de lazer? A mudança social produzida por um programa ou projeto poderia ser medida em seus impactos?

Enquanto os resultados se relacionam com as conquistas concretas, que, em geral, representam o alcance e a amplitude da iniciativa, o impacto pode ter uma natureza mais subjetiva, relacionado à ideia de transformação social.

Nesse sentido, podemos ponderar o quanto as propostas apresentadas mudam a vida das pessoas envolvidas - usuários e os próprios gestores e gestoras. Ou seja, é uma prática reflexiva que visa buscar evidências para identificar se uma iniciativa tem alcançado as transformações sociais como objetivo.



O encontro de gestores promovido pelo Centro de Pesquisa e Formação, do Sesc São Paulo, refletiu sobre estratégias de diferentes iniciativas esportivas e de lazer com o intuito de registrar, visibilizar e potencializar as trocas e transformações desejadas.



O material aqui construído tem o potencial de fortalecer o diálogo com interlocutores e com o setor público, auxiliando organizações a manterem um relacionamento transparente com o público, doadores, parceiros e até patrocinadores. Entre outras instâncias, está a reivindicação de melhorias nas políticas públicas e a negociação para a criação e ampliação de programas sociais efetivos de esporte e lazer na sociedade.

Sesc – Serviço Social do Comércio **Administração Regional no Estado de São Paulo**

Presidente do Conselho Regional

Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional

Luiz Deoclecio Massaro Galina

SUPERINTENDENTES

Técnico-Social

Rosana Paulo da Cunha

Comunicação Social

Ricardo Gentil de Oliveira

Administração

Jackson Andrade de Matos

Assessoria Técnica e de Planejamento

Marta Raquel Colabone

Assessoria Jurídica

Carla Bertucci Barbieri

GERENTES

Centro de Pesquisa e Formação Andrea de Araújo Nogueira

Artes Gráficas Rogério Ianelli

Desenvolvimento Físico-Esportivo Carolina Seixas da Silva Nicolau

EQUIPE SESC

Alex Lopes Granja, Cátia Aparecida da Rocha, Everton de Andrade Marim, Fabíola Tavares Milan Gabriela Borges Sebastião, Giovanna Benjamin Togashi, Ian Herman, Jean Paz, Karina Camargo Leal, Luciana Itapema Alves Melher, Maurício Trindade, Rafael Peixoto, Rosana Catelli, Tina Cassie, Vagner Martins e Walter Cruz

Pesquisa e Redação Aira Bonfim

Projeto Gráfico e Diagramação Cassimano

Registro Fílmico e Fotográfico W3 Video Soluções Audiovisuais

Participantes

Luis Carlos de Oliveira | CELAFISCS – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (Programa Agita São Paulo)

Marcos Vinicius Moura e Silva e Maykell Araujo Carvalho | Prodhe – Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte (CEPEUSP) – São Paulo

Michele Cristina Teixeira Cardoso | Clube Paineiras do Morumbi – São Paulo

Diogo Almeida Silva | Almeida JJ – Jiu Jitsu – Brasil

Maria Amorim e Beto Amorim | Associação Esportiva e Cultural Apache – São Paulo



Centro de Pesquisa e Formação

Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4o andar

Tel.: 11 3254-5600

centrodepesquisa.cpf@sescsp.org.br

sescsp.org.br/cpf

Funcionamento

Terça a Sexta, 10h às 21h30.

Sábados, 9h30 às 18h.